

No mês de janeiro aconteceu...

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO

FNSBS reflete sobre resultados

No dia 12 de janeiro de 2018 decorreu na Fundação uma reunião na qual foram apresentados e refletidos os resultados da avaliação de satisfação de utentes/clientes de 2017.

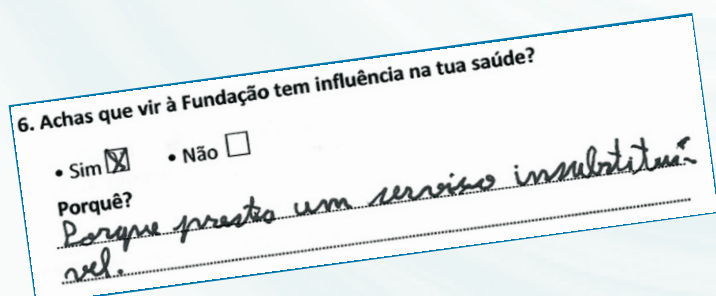


Classificados de Bons e Muito Bons os serviços de saúde da Fundação por 97,93% dos participantes na avaliação, o **carácter personalizado e preventivo** dos mesmos e o **profissionalismo** com que são prestados, são as marcas distintivas reconhecidas.

No entanto foram propostos pelos utentes melhorias e serviços já disponíveis nos últimos anos, pelo que recordamos que:

- Desde 2012 que não há nenhum limite de acesso em função da residência dos utentes/clientes;
- Desde 2013 que a Medicina Geral e Familiar, a Pediatria (também para Adolescentes), a Psicologia, a Terapia da Fala e a Nutrição integram a oferta da Fundação;
- Desde 2017 a Ortodôncia abrange também a Ortodôncia Fixa e podem realizar-se todas as Ecografias Ginecológicas, Obstétricas e Cardiológicas (pediátricas e fetais) na Fundação; É também possível realizar na Fundação a vacinação (inclusive para adultos), análises clínicas (todos os dias úteis), eletrocardiogramas pediátricos e consultas de Homeopatia (terapêutica não convencional).

Para saber mais sobre os nossos serviços, consulte por favor:
www.fnsbs.pt



JUNTOS APOIAMOS CRIANÇAS EM PERIGO

Uma prioridade crítica que exige mais de todos

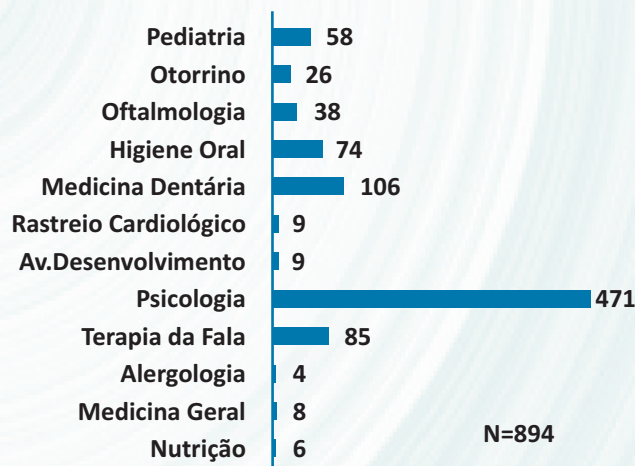
Em Portugal existem (segundo dados de 2016) 8.175 crianças em situação de acolhimento institucional.

Em 2017, a FNSBS apoiou a vigilância de saúde de 107 crianças/jovens acolhidas em 10 instituições

São crianças/jovens acolhidas nas Casas do Parque, da Encosta, do Infantado e da Ameixoeira (CrescerSer – Associação para o Direito dos Menores e da Família), na Casa do Mar (Fundação O Século), na Casa do Gil (Fundação Gil), no Lares de Adolfo Coelho e Especializado Entre Mundos e no Apartamento de Autonomização Passos em Volta (Fundação António Silva Leal) e na Casa Maria Droste (Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor).

Apesar de apenas a Casa Maria Droste ter entrado no projeto em 2017 (todas as outras instituições iniciaram em anos anteriores), **o número de crianças/jovens abrangidos aumentou 42% face a 2016!**

Estas crianças realizaram um total de 894 consultas nas diversas especialidades disponíveis na FNSBS:



Esta vigilância de saúde contou com o apoio da **Fundação Montepio** e da **The Navigator Company**, que financiaram 44,7% dos custos da FNSBS no apoio a estas crianças/jovens que, devido aos acontecimentos adversos que sofreram, apresentam necessidades de saúde específicas e acrescidas.

**Juntos CUIDAMOS melhor HOJE
do AMANHÃ!**

AS CRIANÇAS NO MUNDO DIGITAL (II)

Oportunidades e perigos

A tecnologia digital é já o principal transformador dos nossos tempos e pode ser ainda mais para as crianças mais desfavorecidas e vulneráveis do mundo, ajudando-as a aprender, a crescer e a realizar todo o seu potencial. A digitalização permite às crianças portadoras de deficiência contactar amigos e tomar decisões por si próprias; permite o acesso à educação às crianças que vivem em áreas remotas ou marginalizadas; em cenários humanitários, ajuda as crianças em movimento a encontrar caminhos mais seguros e a contactar as suas famílias.

Uma maior conectividade *online* abriu novas avenidas para o envolvimento cívico, a inclusão social e outras oportunidades, com o potencial de quebrar ciclos de pobreza e vulnerabilidade

Há inúmeras histórias e exemplos de crianças à volta do mundo a aproveitar oportunidades de aprender e de se divertirem *online* e, assim, a darem forma aos seus caminhos rumo à idade adulta. Muitas vezes sem a ajuda de adultos, usam plataformas *online* para fazerem os seus trabalhos de casa; aprendem a tocar guitarra ou a fazer a sopa preferida da sua mãe; levam mudanças positivas às suas comunidades; descobrem o que está a acontecer local e globalmente; constroem e escrevem *blogs* para expressarem as suas opiniões e talentos.

Mas...

Num mundo em que o acesso e as competências digitais influenciam de forma crescente o futuro das crianças, não estar conectado num mundo digital é estar privado de novas oportunidades de aprender, comunicar e desenvolver competências para o mercado de trabalho do Séc. XXI, reforçando assim ciclos intergeracionais de privação e aprofundando desigualdades. Há pois que identificar e colmatar as desigualdades de acesso ao mundo digital, mais gritantes nos países de baixos rendimentos.

Por outro lado...

Nunca foi tão fácil para agressores, pedófilos, traficantes e todos quantos violentam crianças, contactar potenciais vítimas, partilhar imagens dos seus abusos e encorajar-se mutuamente para cometer mais crimes.

O mundo digital tornou as crianças mais acessíveis através de perfis desprotegidos nas redes sociais e nos fóruns de jogos *online*

Também permite aos agressores permanecer anónimos – reduzindo o risco de serem identificados e acusados –, expandir as suas redes, aumentar lucros e perseguir mais vítimas em simultâneo.

A privacidade das crianças também está em causa. A maioria delas – e dos pais – têm uma consciência muito limitada (se é que têm alguma) da quantidade de dados pessoais que estão a disponibilizar *online* e ainda menos de como um dia esses dados podem vir a ser utilizados.

Nenhuma criança está a salvo dos riscos do mundo digital, mas quanto mais vulnerável for maior a probabilidade de sofrer danos

Os riscos do mundo digital organizam-se em 3 categorias:

- **Conteúdo** – em que as crianças são expostas a conteúdos inapropriados, como sejam imagens sexuais, pornográficas ou violentas; materiais racistas, discriminatórios ou incitadores de ódio; *websites* promovendo comportamentos perigosos como a automutilação, o suicídio, a anorexia;
- **Contacto** – situações em que um adulto procura contacto inapropriado ou provoca a criança para fins sexuais ou situações com indivíduos que tentam radicalizar a criança, persuadindo-a a adotar comportamentos perigosos ou prejudiciais à sua saúde;
- **Conduta** – em que a própria criança age de forma a contribuir para conteúdos ou contactos arriscados, como sejam a criação de materiais que incitam o ódio ou publicam imagens sexuais de outras crianças.

Avaliar a extensão em que os riscos se traduzem em perigos reais é extremamente difícil, uma vez que cada criança reage de forma diferente perante estes riscos

No próximo mês não perca - As Crianças no Mundo Digital (III) - Infâncias digitais